



REPRESENTAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DA MÁFIA NORTE-AMERICANA

Vitor Bernardi Bundchen¹

RESUMO: As representações cinematográficas de um determinado tema tratam não essencialmente de sua concepção formal e/ou acadêmica. No uso da Máfia Norte-Americana como assunto principal percebemos nuances que projetam uma ideia tradicional de crime organizado regido por famílias, destacada, sobretudo, em “O Poderoso Chefão” (Francis Ford Coppola, 1972). Em “Scarface” (Brian de Palma, 1983), a perspectiva da película se encontra no cartel internacional de drogas e na relação conflitante do protagonista e o seu vício em cocaína. A utilização de padrões estilizados no cinema expressam uma abordagem recorrente nestas películas. Em “Os Bons Companheiros” (Martin Scorsese, 1990), o enfoque é direcionado a vida boêmia dos personagens. Já em “Os Intocáveis” (Brian de Palma, 1987), a Lei-Seca Norte-Americana assume papel destacado. A proposta deste trabalho visa, portanto, ressaltar a representação das Máfias, evidenciadas e propostas atendendo a aspectos mercadológicos e ao senso comum que passou a exaltar a face romantizada das organizações criminosas.

Considerações Iniciais

A origem do cinema se deu ao final do século XIX. Em 1895 os irmãos Auguste e Louis Lumière apresentaram ao mundo o cinematógrafo, um equipamento capaz de reproduzir em sequência diversos quadros de imagem conhecidos como fotogramas, projetando o efeito de movimento que gradativamente foi aperfeiçoado e alçado paulatinamente ao estágio avançado de um ramo específico de arte, entretenimento, negócio e cultura. Este gesto ousado, incipiente e na época diminuto em estrutura e capacidade de ampliação, representou a etapa inicial de uma indústria que se formou e cresceu apresentando temas variados. Segundo Rafael Quinsani (2010), ao longo do século XX, inúmeros pensadores, escritores, curiosos e estudiosos debruçaram-se sobre os fotogramas e suas luzes projetadas no meio social. Desta forma, para os historiadores, a reflexão e a mera incorporação deste novo meio artístico, simplesmente pensado como fonte histórica, teve início então na década de 1970.

¹ Universidade Federal de Pelotas, mestrando em História. (Capes). Email: vitorbundchen@gmail.com



Com a evolução tecnológica das sociedades e o crescente apelo pela arte e sobretudo pela cinematografia, os ramos de abordagem e os mecanismos técnicos progrediram também de modo gradual e constante. O enfoque que outrora era observado visualmente através do cinema mudo, migrou em etapas para o que conhecemos hoje como cinema audiovisual. Os temas, em consonância ao processo irreversível de desenvolvimento, se aprimoraram e ao mesmo tempo indicaram uma guinada ao comércio do entretenimento. Neste sentido, filmes de temáticas específicas passaram a ser produzidos e lançados ao grande público. Dentre estas produções encontram-se aquelas escolhidas para a execução deste trabalho e sobretudo na elaboração da dissertação de mestrado em andamento. Todas elas abordam a Máfia Norte-Americana representada no cinema e serão apresentadas a seguir.

Representações da máfia no cinema

Em “*O Poderoso Chefão*” (Francis Ford Coppola, 1972), baseado no livro homônimo² de Mario Puzo (1969), percebemos uma linguagem visual que se tornou típica nos filmes relacionados as organizações criminosas denominadas Máfias. Esta linguagem, observada inúmeras vezes no cinema se caracteriza pelo grande apelo a violência e ao apuramento estético das locações, dos personagens e sobretudo da estrutura criminosa diferenciada, orientada por códigos e valores distintos daqueles seguidos por bandidos comuns. A atuação de Marlon Brando é elemento central no primeiro filme desta premiada trilogia, que nos mostra os “Corleone”, família fictícia, entre 1945 e 1955. Não menos importantes, Al Pacino, Robert Duvall, James Caan e Diane Keaton atuam neste drama.

O comportamento dos seus membros como benfeitores da sociedade e ao mesmo tempo responsáveis por atividades ilícitas e as relações com outras famílias de mafiosos permeiam toda a obra. É importante destacar que neste filme surge de forma mais específica um certo senso de moralidade por parte de um grupo mafioso. As constantes discussões e a recusa em atuar no tráfico de drogas remetem às Máfias Sicilianas conforme diagnostica John Dickie (2010) e este tipo de decisão tomada entre os *capos*³ de diferentes clãs italianos que se

² Inicialmente, o livro foi publicado no Brasil com o título “O Chefão”. Posteriormente, devido ao lançamento do filme e o grandioso sucesso obtido, novas edições passaram a adotar o nome nacional, “O Poderoso Chefão”.

³ Liderança principal de cada máfia italiana.

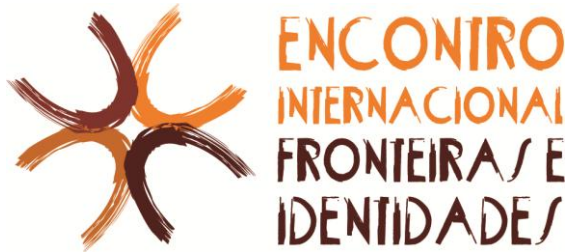


instalaram na América do Norte para conceber seus negócios sem a influência do governo de seu país. O filme ainda transita entre inserções históricas e a abordagem de diversos aspectos da criminalidade, tornando-o um dos mais bem recebidos tanto pela crítica quanto pelo público em todos os tempos.

Com enfoque semelhante foi selecionada também a segunda versão de “*Scarface*” (Brian de Palma, 1987). A película é uma refilmagem de “*Scarface - A Vergonha de uma Nação*” (Howard Hawks, 1932). O mote principal deste filme encontra-se no êxodo de Mariel, onde cubanos em abril de 1980 puderam adentrar aos Estados Unidos da América com a permissão do regime de Fidel Castro. Neste contexto, Tony Montana, personagem interpretado por Al Pacino, passa a atuar no crime organizado, ascendendo na hierarquia da Máfia local. Algumas são as particularidades deste filme que podem ser analisadas a partir de uma concepção histórica do cinema, destacando-se a brutalidade do organismo criminoso e sua forma de atuação. O pano de fundo estruturado em um acontecimento histórico tradicional permite-nos visualizar o narcotráfico enquanto negócio do crime organizado. A aparente leviandade do protagonista é significativa, pois engloba faculdades das mais diversas e ao mesmo tempo evidencia uma sociedade que prioriza o dinheiro em detrimento de sua moral. Esta relação dicotômica encontra resistência em organizações mafiosas rígidas, mas não foi obstáculo neste enredo. A busca pela riqueza a qualquer custo exhibe neste filme um retrato violento da sociedade norte-americana nos anos 1980.

Como terceira predileção, elegeu-se “*Os Bons Companheiros*” (Martin Scorsese, 1990). Baseado no livro não ficcional *Wiseguy*⁴ de Nicholas Pileggi (1985), a obra cinematográfica destaca a atuação de três criminosos, interpretados por Ray Liotta, Joe Pesci e Robert De Niro. O desenvolvimento da história em três décadas é um elemento chave na construção de uma vida mafiosa. O recorte temporal inicia-se em 1955 e tem como enfoque a Máfia Italiana enraizada em Nova Iorque, mais precisamente no bairro do Brooklyn. As principais ações visualizadas são roubos, assaltos, tráfico de drogas e crimes de assassinato. Neste filme, como particularidade destaca-se a influência da vida boêmia dos criminosos, suas noites inspiradas em um estilo mais destacado nos mostram a faceta romantizada da Máfia.

⁴ Este livro foi traduzido e lançado no Brasil pela Editora Record com o nome do filme, “Os Bons Companheiros”, e encontra-se esgotado. A trama da publicação aborda a vida de Henry Hill, interpretado na película por Ray Liotta. Destaca-se a ascensão do mafioso que posteriormente foi retratado no cinema e baseia-se nos depoimentos coletados após sua prisão derradeira.



Outra película abordada é “*Os Intocáveis*” (Brian de Palma, 1987). A temática remonta os tempos de Lei Seca Norte-Americana entre 1920 e 1933, expondo a situação da cidade de Chicago, até então controlada por Al Capone, interpretado por Robert de Niro. A atuação de Kevin Costner como agente da lei merece ser destacada, embora a recepção do filme tenha sido conflitante, tanto por parte do público quanto da crítica especializada e da imprensa. Mesmo assim, para o que pretende-se analisar e a lacuna que ambiciona-se preencher, o enredo é atraente. A questão da lei seca norte-americana esteve intimamente associada as práticas marginais das grandes máfias. Seus modos de operação são recorrentes e bem expostos pelo diretor. O filme é um retrato interessante e artístico da argumentação existente acerca de Al Capone, motivo pelo qual foi escolhido para compor a seleção de filmes temáticos da Máfia Norte-Americana.

Estas obras se enquadram na noção de recorrência pela qual a película de Copolla é responsável desde o seu lançamento. O apuramento estético do crime organizado, difundido em princípio pelas vestimentas e linguagem dos personagens, perpassa as obras selecionadas acentuando e destacando a violência cotidiana dos grupos organizados para o crime. A temática da Máfia se localiza em uma posição interessante, pois ecoa a atração de um público acostumado e descontente com a criminalidade cotidiana, mas que em simultâneo expressa curiosidade pelo organismo mafioso, seus procedimentos, formas de operação, segmentos de atuação, disposição hierárquica e valores morais e éticos distintos do criminoso usual.

Breve abordagem histórica do organismo mafioso

A Máfia, como estrutura criminosa, encontra em Salvatore Lupo (2002) um dos principais referenciais disponíveis relacionados a sua história. Em obra significativa sobre o tema, o autor optou por realizar uma análise crítica, escrevendo sobre o funcionamento das organizações, considerando desde o seu ordenamento jurídico até a sua estruturação como “empresa”, seus objetivos interligados ao funcionamento do Estado e sua ligação com a coisa pública desde os seus primórdios no século XIX, na Itália. O entendimento precoce da importância de relacionar-se com políticos de uma forma geral diferenciou os mafiosos dos bandidos comuns, embora suas atividades sempre estivessem rigorosamente envoltas em crimes das mais diversas espécies. Enquanto uma organização criminosa comum anseia



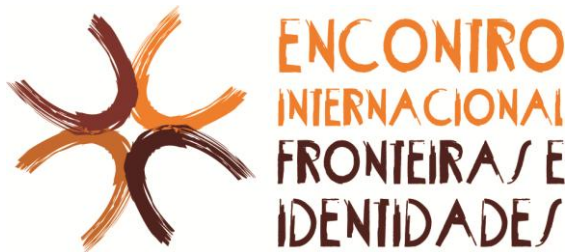
habitualmente por dinheiro, a Máfia especialmente ambiciona a concretização de um poder territorial e inerente, que se interligue aos órgãos públicos, com membros atuando internamente ou mesmo através da cooptação financeira e o pagamento rotineiro de suborno ao funcionalismo governamental.

Ademais, é importante expor a relevância do trabalho de Cawthorne (2012). Em seu livro, organizado cronologicamente para diagnosticar as evoluções pelas quais as Máfias passaram ao longo das décadas, a origem dos grupos é descrita como decorrente das constantes invasões na região da Sicília e a crescente necessidade de proteção para as famílias que lá viviam. Fenícios, gregos, romanos, bizantinos, ostrogodos, cruzados, árabes e normandos, além de britânicos, espanhóis e franceses. Todos eles em algum momento da história estiveram na região e contribuíram para a criação, ainda que primitiva, do modo de operação das Máfias. Com a fundação de sociedades tidas como secretas que objetivavam se proteger de saqueadores, os sicilianos passaram a atuar em famílias e de forma extremamente leal, desconsiderando imposições de leis que lhes eram impostas por estrangeiros em sua grande parte. De modo geral, esta evolução incluiu a emigração para os Estados Unidos da América e a transposição de um método de trabalho rígido e ilegal, mas ainda desconhecido das autoridades no país americano. A ascensão deu-se através da cooptação dos entes públicos e do uso de proibições sabidamente lucrativas para os criminosos, como a venda de bebidas alcoólicas, a prostituição, os cassinos e a proteção para comerciantes.

Considerações finais

Distinguir o que de fato pode ser considerado objeto-fonte da História em obras de cinema e o que representa a relação de ficção entre a História e o drama narrado é essencial. Conforme destaca Marc Ferro (1993), desde que o cinema se tornou uma arte, seus pioneiros passaram a intervir na história com filmes, documentários ou ficção, que, desde sua origem, sob a aparência de representação, doutrinam e glorificam. Isto é, a intervenção proposta pelo autor nos coloca em uma posição de espectador que por vezes não sabe distinguir o que de fato é ficção e o que é referência histórica corretamente apropriada.

Ao se trabalhar com qualquer tipo de fonte, Carla Pinsky (2005) afirma que é fundamental discutir os critérios possivelmente adotados por quem a produziu, de modo a



melhor decifrar a informação que ela nos fornece. As reflexões deste trabalho integram a pesquisa de mestrado do autor. Neste sentido, busca-se analisar e relacionar a Máfia a partir de dois referenciais: as representações cinematográficas e a historiografia sobre o tema. Acontecimentos de grande relevância no século XX, como a lei seca norte-americana e a criminalidade controlada por famílias específicas através da cobrança de taxas de proteção a comerciantes definiram parâmetros do que consideramos peculiares a operação de uma Máfia, entretanto a relação direta com a atuação destes grupos não pode ser considerada fidedigna, afinal, esta concepção de senso comum foi difundida através do cinema. Evidentemente, filmes atendem diversos interesses, inclusive históricos, mas também comerciais. A dita intervenção na História pode ser considerada licença poética, mas deve ser desagregada do inconsciente popular que glorifica ações criminosas tendo em vista apenas a Máfia do cinema.

As fontes audiovisuais, neste caso, assumem uma perspectiva artística, evidentemente, mas sua orientação deve ser entendida como mecanismo de representação da realidade, a partir dos seus códigos internos, conforme propõe Marcos Napolitano em *Fontes Históricas* (2005). Não espera-se que o espectador assuma o entendimento do cinema a respeito do objeto Máfia nem que descarte completamente os eventos históricos contidos nas películas mas que, conforme propõe Alexandre Valim (2006) compreenda que tradicionalmente considera-se o Cinema um fenômeno complexo, em que se entrecruzam fatores de ordem estética, política, sócio-econômica ou sócio-cultural. Neste sentido, é importante destacar que as representações cinematográficas da Máfia Norte-Americana coadunam com aspectos tradicionais destes sistemas criminosos, mas que principalmente amparam-se na construção estética dos personagens, dos enredos e da violência acentuada constatada nas películas.

REFERÊNCIAS

CAWTHORNE, Nigel. **A História da Máfia**. São Paulo: Madras, 2012

DICKIE, John. **História da Máfia Siciliana: Cosa Nostra**. Lisboa: Edições 70, 2010.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

PILEGGI, Nicholas. **Wiseguy**. Nova Iorque: Simon and Schuster, 1985.

PINSKY, Carla Bassenezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.



PUZO, Mario. **O Poderoso Chefão**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

QUINSANI, Rafael Hansen. **A Revolução em Película**: uma reflexão sobre a relação cinema-história e a guerra civil espanhola. Porto Alegre: UFRGS, 2010, 239p. (Dissertação de mestrado em História).

VALIM, Alexandre Busko. **Imagens Vigradas**: Uma História Social do Cinema no alvorecer da Guerra Fria, 1945-1954. Niterói: UFF, 2006, 325p. (Tese de doutorado em História).

Obras Audiovisuais

O Poderoso Chefão. Ano de Lançamento: 1972. Direção: Francis Ford Copolla. Atores Principais: Marlon Brando, Al Pacino, James Caan, Diane Keaton, Robert Duvall, Richard Salvatore Castellano, Abe Vigoda, Talia Shire, John Cazale. Duração: 175 min. Distribuição: Paramount Pictures. 1 Blu Ray.

Os Bons Companheiros. Ano de Lançamento: 1990. Direção: Martin Scorsese. Atores Principais: Robert De Niro, Ray Liotta, Joe Pesci, Lorraine Bracco, Paul Sorvino. Duração: 145 min. Distribuição: Warner Bros. 1 Blu Ray.

Os Intocáveis. Ano de Lançamento: 1987. Direção: Brian de Palma. Atores Principais: Kevin Costner, Sean Connery, Andy Garcia, Robert De Niro, Charles Martin Smith. Duração: 119 min. Distribuição: Paramount Pictures. 1 Blu Ray.

Scarface. Ano de Lançamento: 1983. Direção: Brian de Palma. Atores Principais: Al Pacino, Michelle Pfeiffer, Steven Bauer, Fahrid Murray Abraham, Mary Elizabeth Mastrantonio. Duração: 168 min. Distribuição: Universal Pictures. 1 Blu Ray.